

A recepção do programa *MUNDO DA LEITURA* na TV

Fabiane Verardi Burlamaque - UPF
Paulo Becker - UPF

Resumo

O programa televisivo Mundo da Leitura na TV surgiu como um desdobramento da movimentação literária e cultural promovida há vinte e sete anos na Universidade de Passo Fundo, através das Jornadas Nacionais de Literatura. É dentro desse contexto que se deu a estréia, em meados de 2003, simultaneamente na UPFTV, em canal por assinatura, e na TVE-RS, em canal aberto, do programa educativo infantil Mundo da Leitura na TV, que é voltado para o público infantil, tendo como objetivo incentivar leitores em múltiplas linguagens, através de contação de histórias, brincadeiras, poesias e dicas culturais como algumas das atrações. Em 2005, passou a integrar a grade nacional do Canal Futura em todo o Brasil, sendo o programa com o maior número de e-mails e cartas recebidas pelo canal, se consolidando como um dos programas de maior audiência. O trabalho analisa os e-mails recebidos no segundo semestre de 2007 com o intuito de apresentar a recepção do programa assim como a interação do público com o programa.

Palavras-chave: leitura – televisão – recepção – leitor – interação

Desde a sua origem, o programa *Mundo da Leitura na TV* foi concebido como uma espécie de revista eletrônica, capaz de levar ao telespectador uma variada gama de informações, além de lhe oferecer entretenimento e apresentar temas para reflexão. Entretanto, não havia no princípio uma preocupação maior com a faixa etária do público-alvo. Apesar de haver uma focalização no público infantil, claramente perceptível a partir da presença de certos quadros (narração ou dramatização de histórias, oficina de confecção de brinquedos ou outros objetos, reprodução de parlendas e trava-língua, etc.), coexistiam no programa quadros voltados para o público adulto, visando especialmente apresentar aos pais e professores algumas experiências bem sucedidas de fomento da leitura e de interação com as diferentes formas de expressão artística, como a música, a dança, o teatro, entre outras.

Apesar de o programa possuir, claramente, um propósito pedagógico e formador, houve a preocupação de evitar certos aspectos negativos geralmente associados aos programas educativos voltados para as crianças, tais como a infantilização na linguagem e na abordagem dos temas, a exposição de uma visão maniqueísta sobre a conduta humana (certo *versus* errado, bem *versus* mal) e a veiculação de mensagens moralistas e/ou patrióticas. Procurou-se, pelo contrário, respeitar sempre a inteligência e a capacidade de discernimento do público jovem, possibilitando-lhe o contato com diferentes temas e manifestações culturais de forma aberta e lúdica, a fim de evitar qualquer tipo de dogmatismo.

Ocupar um espaço na televisão com um programa educativo infantil também despertou, na equipe responsável pelo *Mundo da Leitura*¹, o cuidado de não reduplicar e reforçar a cultura de massas, tão fortemente enraizada nessa mídia. Em contraposição a isso, elegeu-se como foco do programa a difusão das produções literárias e artísticas provenientes da cultura erudita e da cultura individual criadora e dos conhecimentos gerados pelas ciências modernas; por outro lado, buscou-se resgatar as manifestações da cultura popular, depositária da sabedoria secular do povo iletrado. Essa associação entre cultura erudita e popular pode parecer insólita, entretanto é mais comum do que pode parecer à primeira vista, e já gerou muitos frutos excelentes no contexto brasileiro, como a música de Villa-Lobos, o romance de Guimarães Rosa, a pintura de Portinari e a poesia negra de Jorge de Lima (Bosi, 1992).

¹ Centro de Referência de Literatura e Multimeios, do Curso de Letras, da Universidade de Passo Fundo.

Entre 2003 e 2005, foram feitas várias alterações no programa, a fim de torná-lo mais dinâmico e atraente para o público infantil. Entre essas alterações, estão a criação de novos personagens, sendo eles: a gata Borralheira, que entra para compor um par romântico com o Gali-Leu; os ratos Ratazana e Reco-Reco, representantes do eixo do mal, cujo surgimento permitiu não apenas estabelecer conflitos reais entre os personagens, mas também trabalhar com a consciência ética e o senso de justiça dos telespectadores infantis (Bettelheim, 1980), além de reforçar a empatia do público em relação aos “heróis” do programa, os quais são compelidos a demonstrar seus poderes para manter ordenado o mundo a sua volta (Jones, 2004). Além disso, fixaram-se no elenco do programa dois personagens humanos: a Natália, companheira e confidente do Gali-Leu; e Mil-Faces, um *clown* que desempenha diferentes funções, como contar histórias, propor enigmas e apresentar oficinas.

Apesar das limitações técnicas e do amadorismo do grupo responsável pela realização do programa, cujos componentes, na sua maioria, aprenderam a fazer um programa de televisão fazendo-o, foram gravados e editados, até o presente momento, 140 episódios de cerca de meia hora cada. E, já no ano de 2004, apareceram os primeiros reconhecimentos oficiais ao *Mundo da Leitura*, que recebeu dois prêmios nacionais, na categoria de programa educativo: Mostra de Televisão Universitária de Salvador; Festival do Vídeo Brasileiro Universitário e Independente, no XII Gramado Cine Vídeo. Além disso, no mesmo ano, o programa recebeu o Prêmio Açorianos de Literatura, na categoria de Mídia-Televisão.

Em 2005, a UPFTV estabeleceu uma parceria com o canal Futura, da Fundação Roberto Marinho, passando a transmitir, além da programação própria, a programação daquela emissora educativa do centro do país. Diante do interesse do canal Futura em inserir o programa em sua grade nacional, ele sofreu várias reformulações, especialmente no sentido de se tornar mais focado em termos de público-alvo (crianças de 06 a 11 anos). No dia 12 de outubro de 2005, o *Mundo da Leitura* estreou em rede nacional no canal Futura, com episódios inéditos, sendo que cada episódio é veiculado quatro vezes por semana, em diferentes horários.

Nos anos de 2006 e 2007, o programa venceu, pela segunda e pela terceira vez, o Gramado Cine Vídeo, na categoria de melhor programa de televisão. Ainda em 2007, o programa foi incorporado à programação da Globo Internacional, passando a ser retransmitido para 105 países, e também passou a integrar o projeto Educação nos Trilhos, uma parceria entre a Fundação Companhia Vale do Rio Doce e do canal Futura, que atinge cerca de 1,5 milhão de usuários de trem por ano.

A recepção obtida pelo *Mundo da Leitura*, após o início de sua transmissão na grade nacional do canal Futura, foi surpreendente: em poucos meses, ele se tornou o programa de maior retorno de público, resultado aferido pela Central de Atendimento ao Telespectador daquela emissora. O carinho e a admiração dos jovens telespectadores e, também, de seus pais pelo *Mundo da Leitura* transparece nos depoimentos abaixo, retirados de alguns dos inúmeros *e-mails* e cartinhas enviados para o programa.

1)Olá. Sou mãe da Bia, de 8 anos. Moramos em Volta Redonda, a cidade do aço, no Rio de Janeiro. Parabêniz a todos pelo excelente programa. Minha filha assiste com frequência, e este programa é um ótimo estímulo à leitura. Desde bem pequena ela gosta de livros e histórias, aos 6 anos fiz sua carteirinha da biblioteca pública de nossa cidade, e sempre a visitamos. Bia e eu lemos quase todas as noites. Um beijão para toda a equipe. Luzenita.

O depoimento da mãe de Bia enfatiza uma das preocupações do programa: a formação do jovem leitor, pois, sabe-se que a mesma se dá ainda em tenra idade, através dos contos, da convivência com canções, lendas, poesias e parlendas que apuram a sensibilidade, os quais, conforme Cavalcanti, redimensionam a realidade e estimulam a criança no sentido de propor novas possibilidades de olhar para si e para o outro.

2) *Oi, Gali-Leu, Nati, Borralheira, meu nome é Ana Paula, tenho 10 anos e moro em Presidente Prudente, São Paulo. Estou mandando esse e-mail para dizer o quanto eu gosto do programa Mundo da Leitura. Eu gosto do labirinto, da oficina, enfim, eu gosto de tudo. Nati, eu queria te falar se não dá para melhorar as charadas, porque estão muito difíceis de responder. Manda um beijo para o Gali-Leu e fala para ele que eu gosto muito dele. Fala para a Ratazana largar de suas maldades. Saiba que eu, toda terça-feira, vou na biblioteca municipal ler livros e todos os livros que passam no jogo Mundo da Leitura eu já li, se não li eu pego na biblioteca para ler. Tchau e beijos.*

3) *Gali-Leu, gosto muito do seu programa Mundo da Leitura. Gosto muito de você e da Borralheira juntos. Abra o olho que o Reco-Reco trabalha para a Ratazana, tome cuidado. Gosto do trava-línguas e, também, do labirinto, embora eu não consiga adivinhar muitas respostas. Queria morar aí em Passo Fundo. Beijo para todos de Leonardo, de Ji-Paraná, Rondônia.*

4) *Olá, Gali-Leu. Meu nome é Vitória, tenho 9 anos, moro em Sorriso, Mato Grosso. Eu gosto muito de ler, sou a melhor da classe em leitura e conhecimento. Adoro todos os personagens e sempre assisto o programa. Minha parte preferida é o jogo Mundo da Leitura. Um dia desses apareço por aí para competir e ganhar. Um beijo meu e da minha família.*

As mensagens transcritas acima, provenientes de diferentes estados do Brasil, demonstram a boa aceitação que o programa *Mundo da Leitura* tem encontrado, especialmente, junto às crianças de 6 a 11 anos, que formam o seu público-alvo. Corroborando a tese de Patrícia Greenfield (1988, p.106) sobre o “poder que a televisão possui é de mudar atitudes sociais das crianças e suas crenças sobre os modos como se comportam na vida real”.

Há, também, um número significativo de crianças de idade menor, ainda não alfabetizadas, que acompanham o programa, assim como há mães e pais que assistem ao mesmo, ao lado de seus filhos. A identificação maior das crianças se dá com o gato Gali-Leu, tanto que a maioria dirige suas cartas e e-mails diretamente a esse personagem. Percebe-se, dessa forma, que de tão envolvidos e encantados com o programa, as crianças se transportam para o mundo da fantasia, imaginando-se como personagens e companheiros destes. A esse tipo de comportamento Barker e Escarpit chamam de “participação”, pois o telespectador projeta-se no mundo representado e identifica-se com os heróis.

Também fica visível, nesses depoimentos, que as crianças que assistem ao programa passaram a valorizar ainda mais a leitura e o contato com os livros, assim como Gali-Leu, e por isso mesmo elas rejeitam os vilões, Ratazana e Reco-Reco, que ameaçam destruir os livros dos quais os gatos vivem cercados. Isso prova que a televisão pode ter um papel fundamental, ao lado da família e da escola, na formação das novas gerações de leitores.

O desenvolvimento da competência leitora está ligado ao imaginário infantil. Aguiar et al. salientam que “a leitura coloca a criança em contato com o mundo e com todos os seus desdobramentos, oferecendo-lhe com isso a possibilidade de entendê-lo melhor e de a ele adaptar-se”. Assim, torna-se imprescindível criar, também, nos programas destinados ao público infantil um clima favorável à leitura, marcado por interações abertas e democráticas, em que sejam oferecidos textos variados e emancipatórios, que permitam diferentes leituras por indivíduos que têm histórias, competências, interesses, valores e crenças distintos.

Referências bibliográficas

- AGUIAR, Vera; BARCO, Frieda L. M.; FICHTNER, Marília P.; PEREIRA RÊGO, Zíla L. *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato, 2001
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BOSI, Alfredo. “Cultura brasileira e culturas brasileiras”. In: *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CAVALCANTI, Joana. *Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica*. São Paulo: Paulus, 2002.
- JONES, Gerard. *Brincando de matar monstros: por que as crianças precisam de fantasia, videogames e violência de faz-de-conta*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004.
- GREENFIELD, Patrícia. *O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica: os efeitos da TV, computadores e vídeo games*. São Paulo: Summus, 1988.